

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Castanhal-PA – maio 2011.

Édila Marta Miranda Lobo
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
edila_lobo@yahoo.com.br

Educação Média e Tecnológica

Descrição de Projeto em Andamento¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo estudar, através de observação, análise e motivações, o comportamento de alunos ao utilizar os recursos da educação a distância on-line, a partir de uma visão colaborativa e humanizante. Os alunos são do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 3ª série do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos, que estudam segundo a proposta chamada Pedagogia da Alternância, no Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal. Os alunos estudam segundo um ritmo de alternância, havendo dois tempos de estudo: o tempo escola e o tempo comunidade, que se alternam, com duração cada um de um mês, ressalvados os períodos de férias. Durante o tempo escola, os alunos ficam alojados no próprio campus, em alojamentos organizados para esse fim, e durante o tempo comunidade, retornam às suas casas, com tarefas a fazer. Este trabalho tem como proposta acolher os alunos e a professora (autora deste artigo) no AVA - Moodle, que será a sala de aula transterritorializada durante o tempo comunidade. Esta pesquisa deseja obter os subsídios necessários para argumentar a favor da educação a distância, como recurso adicional a Pedagogia da Alternância. Palavras-Chaves: Pedagogia da Alternância, colaboração, humanização.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo estudar, através de observação, análise e motivações, o comportamento de alunos ao utilizar os recursos da educação a distância *on-line*, a partir

de uma visão colaborativa e humanizante.

Os alunos são do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 3ª série do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos, que estudam segundo a proposta pedagógica chamada Pedagogia da Alternância, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA – Campus Castanhal.

Neste processo serão coletados dados a respeito do desenvolvimento da aprendizagem e produção de conhecimento dos alunos, com estímulo a interação, a humanização e colaboração entre os aprendizes, a partir da análise da participação dos alunos ao utilizarem ferramentas interativas como o bate-papo, fórum de discussão, *e-mail* e diário.

Os alunos do PROEJA – Pedagogia da Alternância do IFPA / Campus Castanhal advêm do interior do Estado do Pará, em geral de comunidades assentadas, e passam por um exame seletivo, através de um edital específico.

Os alunos estudam segundo um ritmo de alternância, havendo dois tempos de estudo. Em nosso campus, chamamos o primeiro de tempo escola e o segundo de tempo comunidade, que se alternam, com duração cada um de um mês, ressalvados os períodos de férias. Durante o tempo escola, os alunos ficam alojados no próprio campus, em alojamentos organizados para esse fim.

Segundo Godinho (2008), alternância significa o processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); o segundo, a escola, onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros atores e reflete sobre eles em bases científicas (reflexão); e, por fim, retorna a família e a comunidade a fim de continuar a práxis (prática + teoria) seja na comunidade, na propriedade (atividades de técnicas agropecuárias) ou na

inserção em determinados movimentos sociais.

A Pedagogia da Alternância é uma das propostas educacionais que visam promover a formação integral do jovem ou adulto residente no meio rural. Esta proposta teve sua origem na França, em 1935, por um grupo de famílias residentes do meio rural, que propunham uma formação profissional aliada a uma educação humana para seus filhos.

Nas obras que registram a história dessa Pedagogia, destaca-se o diálogo de um pai, Jean Peyrat, com seu filho Yves, que contesta sua ordem de continuar os estudos ao afirmar: Papai, eu quero muito te obedecer em tudo, mas sobre os cursos complementares está decidido; eu não voltarei mais lá, eu quero trabalhar contigo! Esse diálogo mobiliza o pai em busca de um solução pensada juntamente com o padre da aldeia, l'Abbé Granereau, o filho Yves e outros agricultores que também enfrentavam o mesmo problema. A iniciativa dos pais com o auxílio do pároco da aldeia está na origem da criação da primeira Maison Familial Rurale (MFR), em 1935, em Lot-et-Garone, região Sudoeste da França. O abade e os pais dos jovens agricultores chegam a um acordo, segundo o qual os jovens permaneceriam durante três semanas trabalhando em suas propriedades sob a orientação dos pais e ficariam reunidos durante uma semana por mês, estudando na casa paroquial. Neste tempo/lugar fariam um curso de **agricultura por correspondência** e, junto com este curso, receberiam uma formação geral, humana e cristã, orientada pelo padre. *[grifo nosso]*. (GNOATO et. al., 2006, p. 6).

Assim inicia a história da pedagogia da alternância, e imbuída em seu conceito, aspectos da educação a distância.

Descrição da Proposta

Este trabalho tem como proposta acolher os alunos e a professora (que é autora deste artigo) no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, chamado Moodle, que será a sala de aula transterritorializada durante o tempo comunidade, que é aquele momento em que os alunos estão em suas residências e distantes da escola.

Durante este período será analisada a interação destes aprendizes entre si e com a professora, a partir dos seguintes recursos:

- *ferramentas assíncronas* (contato não simultâneo no tempo), representadas por: *forum de discussão*, que permite aos participantes postarem suas opiniões sobre determinado assunto; *e-mail*, que permite troca de informações entre professor e aluno a respeito do curso, tais como impressões, sugestões e dificuldades e, o *diário*, que é um recurso que pode ser direcionado a auto-reflexão.
- *ferramenta síncrona* (contato simultâneo no tempo), representada pelo *bate-papo*, que é um recurso que permite aos participantes conversarem sobre determinado assunto em tempo real.

Fundamentação Teórica

A aprendizagem colaborativa implica em mudanças conceituais no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem, influenciando e contribuindo para a formação de comunidades de construção de conhecimento ou de aprendizagem, que são entendidos como espaços onde se procura o equilíbrio entre as necessidades sociais e individuais, ao serem possibilitadas aos aprendizes estruturas de participação e de atividade para a aprendizagem social, a colaboração, a comunicação e a construção do conhecimento.

De acordo com Varella et, al. (2002), a tecnologia aliada a aprendizagem colaborativa, pode potencializar situações em que professores e alunos pesquisem, discutam e construam individualmente e coletivamente seus conhecimentos.

Segundo Vigotsky (2000), a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Todas as funções no desenvolvimento do ser humano aparecem primeiro no nível social (interpessoal), depois no nível individual (intrapessoal).

Portanto, uma atualização destas noções nos possibilita pensar o novo estilo de pedagogia, que favorece a aprendizagem

coletiva em rede (nível social ou interpessoal) e, ao mesmo tempo a aprendizagem personalizada (nível individual ou intrapessoal).

Vigotsky identifica três estágios que podem ser estendidos a qualquer aprendiz: (a) nível de desenvolvimento real, que é determinado pela capacidade do indivíduo solucionar independentemente as atividades que lhe são propostas; (b) nível de desenvolvimento potencial, que é determinado através da solução de atividades realizadas sob a orientação de uma outra pessoa mais capaz ou em cooperação com colegas mais capazes; e (c) zona de desenvolvimento proximal, que é considerada como um nível intermediário entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

A zona de desenvolvimento proximal é potencializada através da interação social, ou seja, as habilidades podem ser desenvolvidas com a ajuda de um adulto servindo de mediador ou através da colaboração entre pares. Já o nível de desenvolvimento real é considerado como as funções mentais do indivíduo que já estão estabelecidas, decorrentes das etapas de desenvolvimento inteiramente cumpridas pelo aprendiz.

A aplicação da abordagem de Vigotsky na prática educacional requer que o professor reconheça a idéia da zona de desenvolvimento proximal e estimule o trabalho colaborativo, de forma a potencializar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. É nesta etapa que se constitui o centro da aprendizagem, pois ali se estabelece o processo de maturação, torna-se importante as ações e as realizações, os contatos, a reflexão (BAQUERO, 1998). Os ambientes colaborativos de aprendizagem, apoiados em computadores e tecnologias associadas, valorizam este tipo de abordagem, criando um espaço de trabalho conjunto.

Segundo Mônica Luque, a aprendizagem em colaboração é uma metodologia que conduz a um processo de ensino e

aprendizagem construtivo entre participantes, que provém de diferentes níveis de formação, com experiências prévias distintas. Esse tipo de trabalho pode ser realizado na rede, de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona, e facilita a tomada de decisões conjuntas, para a resolução de situações-problema.

Para elaborar com sucesso um trabalho colaborativo, os participantes devem basear suas ações em uma matriz humanizante, que garantirá ao grupo que a atividade será elaborada com base em princípios de solidariedade, de carinho e amor ao companheiro de trabalho.

A matriz humanizante fundamenta-se em princípios semelhantes aos que Paulo Freire e Humberto Maturana defendem para os diálogos realizados em conteúdos educacionais: apoiados no respeito, no carinho e amor aos interlocutores.

Este tipo de trabalho requer que cada participante se responsabilize pela parte que lhe cabe na elaboração das atividades e, também, em relação à parcela que cabe aos demais componentes do grupo de trabalho. Dessa forma, todos deverão contribuir para o sucesso do trabalho de cada um integrante do grupo, apoiando-se uns nos outros. Pode-se afirmar que o êxito do trabalho colaborativo é alcançado, quando se perfila uma meta grupal. Nessas relações, a competição não deve existir e o grupo deve ter em mente que o processo de elaboração da atividade deve ser prazeroso, tranquilo e que todos os participantes sairão vencedores, se o resultado for positivo.

Metodologia

Para o propósito deste trabalho, será utilizada a pesquisa qualitativa para obtenção dos dados necessários, a análise e síntese. Segundo Minayo (2002, p. 22-23):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de

realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Para o propósito qualitativo, será utilizada a pesquisa-ação como forma de realizar a pesquisa de forma pró-ativa, uma vez que ao mesmo tempo que serei pesquisadora, participarei como professora. Segundo Trip (2005, p.446):

A pesquisa-ação é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação

Primeiramente, foi necessária a seleção de 20 alunos, cuja turma é formada por 40. A amostra de 20 alunos foi escolhida de acordo com suas respostas a um questionário diagnóstico, cuja pontuação os destacou, primordialmente, por suas disponibilidades para acesso a Internet.

O assunto a ser trabalhado durante o tempo comunidade será educação a distância, abordando os seguintes assuntos: recursos do Moodle, Internet, informática básica e conceitos de educação a distância, que estarão organizados na plataforma Moodle. Este assunto foi selecionado devido eu ser professora de Informática, pela importância deste assunto para a vida estudantil e social das pessoas e pela necessidade no domínio das ferramentas de comunicação e interação, pois são recursos que permitem a toda pessoa o acesso a informação de forma prática e rápida.

Utilizar os recursos da educação a distância para a aprendizagem, é uma atividade que exige compromisso, disciplina e autonomia do estudante, algo que muitas vezes não é inerente a determinada pessoa, mas que pode ser

aprendido. Baseado nisto, na primeira vez que os alunos utilizarem o método da educação a distância *on-line*, serão capacitados presencialmente através de uma formação para ambientação ao Moodle, momento este em que os alunos serão orientados a respeito dos recursos interativos do mesmo, para que possam utilizá-los de forma eficiente. Observe-se que o processo de aprendizagem dos recurso será de forma bem prática. Este momento terá duração de 8 h/a.

A seguir o aluno passará por um questionário de auto-avaliação², cujo objetivo é para que o mesmo perceba suas características enquanto estudante em um curso a distância, e se possa fazer um diagnóstico das condições do aprendiz para o estudo a distância. Além disso, é uma ferramenta que permitirá conhecer melhor o perfil do aluno, a fim de traçar um tratamento mais adequado ao mesmo durante sua interação no ambiente Moodle, no tempo comunidade. Isto se deve porque nem todas as pessoas apresentam um perfil natural para o estudo a distância.

A seguir, os alunos passarão para o momento a distância, que deverá coincidir com o tempo comunidade, momento no qual serão desenvolvidas as atividades no AVA, durante o período de 30 dias.

O trabalho de observação dos fóruns, *e-mails*, diários e bate-papos, nesta pesquisa, volta seu foco para os seguintes pontos: a forma como este compartilhamento se desenvolve e como está a receptividade dos alunos quanto ao uso das ferramentas de interatividade,

O registro dos fóruns, bate-papos, *e-mails* e diários serão utilizados como material de análise, em que serão traçados os caminhos para adaptação e novas atividades

Resultados Esperados

Este trabalho deseja obter os subsídios necessários para argumentar a favor da educação a distância, como recurso

adicional a Pedagogia da Alternância, como forma de contribuir para sua contemporaneidade tecnológica, fundamentada sobre questões de colaboração e humanização para a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Neste trabalho é fomentada que atividade do professor deixe de ser a fonte de conhecimento única e inquestionável, para ser um influenciador e modelo de cultura do grupo, conectando-se com os estudantes de um modo muito mais pessoal, que remete às necessidades de aprendizagem dos mesmos, e modera as discussões e atividades de modo que, coletivamente, conduza os estudantes para as metas de aprendizagem do grupo.

Notas:

¹Trabalho de dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da UFRRJ, e orientado pela Prof^a Dr^a Sandra Barros Sanchez. O trabalho está sendo realizado no IFPA – Campus Castanhal.

²A auto-avaliação é um questionário da Prof^a Maria Guerra, que teve contato através do Curso de Estratégias de Aprendizagem a Distância, Módulo 2, que fiz através do Projeto Arteduca – Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, pela Universidade de Brasília, no período de maio a julho de 2006. A Profa Maria Guerra faz parte do quadro permanente de professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e é Ph.D em Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

BAQUERO, R. *Vygotsky e a Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GNOATO, A. A., RAMOS, C. E. P., PIACESKI, E. E., BERNARTT, M. de L. *Pedagogia da Alternância: uma proposta de educação*. XLIV Congresso da Sober. “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2006.

GODINHO, E.M.S.O. *Pedagogia da Alternância: uma proposta diferenciada*. Acesso em: 12/10/2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3845/1/pedagogia-da-alternancia/pagina1.html>>

LUQUE, M. G. *Dinamica Del Aprendizaje y de La Mediación em Aulas Virtuales: una visión desde la perspectiva de la formación humana*. Disponível em: <http://www.educoas.org/portal/bdigital/laeducacion/139/pdfs/139pdf2.pdf>

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e*

criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes. 20 ed. 1996.

TRIPP, David. Pesquisa Ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 6, p. 443-446, set./dez., 2005.

VARELLA, Pericles Gomes et. al. *Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*: a experiência inédita da PUC-PR. *Revista Diálogo Educacional* – v.3, n.6, p.11-27, mai/ago, 2002.

VIGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 2000.